

IMPACTO DA QUALIDADE DA RELAÇÃO FRATERNA NO AJUSTAMENTO PSICOLÓGICO DOS IRMÃOS: ESTUDO EM FAMÍLIA ADOTIVA, CONVENCIONAL E ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Maria Barbosa-Ducharne, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, abarbosa@fpce.up.pt

Sara Cibrão Guimarães, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, saracibraoguimaraes@hotmail.com

Resumo: A investigação psicológica que aborda a família como contexto primário de socialização tem vindo a salientar a relevância que o sistema fraterno assume no ajustamento psicológico dos irmãos. A emergência de novas formas de família, como a família adotiva, impõe a reconsideração do laço fraterno, pois que a abordagem da fratria na ausência de um vínculo biológico reforça a pertinência do estudo das dimensões da relação entre irmãos que (apenas) partilham experiências significativas. Por outro lado, a evidência do papel desempenhado pelo vínculo biológico entre irmãos que se encontram em acolhimento institucional, conduziu ao estudo do impacto que o contexto de vida tem na perceção da relação fraterna, determinando diferentes padrões relacionais. O presente estudo visa perceber o impacto que estes diferentes padrões relacionais fraternos desenvolvidos em diferentes contextos, a saber, família convencional, família adotiva e acolhimento institucional, determinam no ajustamento psicológico dos irmãos, avaliado a partir da perceção do adulto cuidador e da autoperceção de competência e valor pessoal dos próprios. Participaram neste estudo 156 crianças, de ambos os sexos (59,6% rapazes), de idade média de 10.62 (DP=3.02), que tinham um irmão do mesmo sexo (68.6%) ou de sexo diferente (31.4%) e com uma diferença média de idades de 3.40 (DP=2.18). Os dados foram recolhidos através do QRI e do *SPPC e SPPA*, junto das crianças e do SIBS e *SDQ*, junto dos adultos cuidadores. Os resultados evidenciaram correlações significativas entre as dimensões da relação fraterna e as variáveis de ajustamento psicológico, nos diferentes contextos de vida considerados.

Introdução

A família é considerada o principal contexto de socialização da criança (Dennis et al., 2002). Tradicionalmente, a relação diádica mãe-criança era assumida como pedra basilar para o desenvolvimento social da criança. Porém, a perspetiva mais atual do estudo da família como contexto primário de socialização, tem vindo a abordar a família enquanto sistema, integrando novos agentes na matriz de socialização da criança. Desta forma, algumas investigações têm focado a preponderância que as relações fraternas assumem na socialização e nas competências comunicacionais, emocionais e de

resolução de conflito dos irmãos (Conger, Stocker & McGuire, 2009; Dunn & Kendrick, 1982; Younblade & Dunn, 1995). Os irmãos assumem especial importância no desenvolvimento de capacidades interpessoais e sociais, linguísticas, bem como na manutenção do suporte social (Lamb & Sutton-Smith, 1982). Assim, tem sido reconhecida a relevância do sistema fraterno no ajustamento psicológico dos irmãos, decorrente da longa história de gestão partilhada, da afetividade e co construção de experiências (Dunn, 2002). Neste seguimento, alguns estudos constataram que as interações positivas entre irmãos foram associadas a bons níveis de ajustamento pessoal enquanto relações entre irmãos conflituosas e violentas estão associadas a comportamento antissocial e problemas pessoais de ajustamento durante a adolescência (cf. Oliva & Arranz, 2005). Segundo Noller (2005) as relações afectuosas entre irmãos são susceptíveis de estar positivamente associadas com o desenvolvimento de competências sociais e cognitivas, regulação emocional e cooperação.

Assumindo a irrefutável relevância da relação fraterna no ajustamento psicológico dos irmãos que crescem em famílias convencionais, urge ampliar o estudo desta relação entre irmãos com histórias de vida atípicas, que não puderam crescer nas suas famílias de origem. Nomeadamente, o estudo da relação fraterna no âmbito da adoção levanta questões particulares, que se reportam às especificidades associadas à adoção.

De facto, os dados da investigação têm evidenciado que as crianças das famílias adotivas manifestam com mais frequência problemas e dificuldades quando comparadas com as crianças não adotadas (Bötteger, 2007; Brodzinsky, Radice, Huffman & Merkler, 1987; Leon, 2002; Wegar, 1995), como problemas físicos, psicológicos e sociais, problemas comportamentais, de agressividade, baixa autoestima, problemas de sono, e ainda problemas relacionados com a alimentação (Berástegui, 2007; Levy-Shiff, 2001). Molina (2002) salienta a tendência dos pais para enfatizar os problemas de índole

escolar nas crianças adotadas. Por outro lado, Juffer e IJzendoorn (2007), numa meta-análise de 88 estudos, constataram que a população adotada apresenta níveis normativos de autoestima. Por seu turno, Palacios e Sanchez-Sandoval (2005) colocam ênfase nas semelhanças entre as crianças de famílias adotivas e as crianças de família convencional. No que concerne ao acolhimento institucional vários autores têm salientado o efeito negativo que as experiências de privação e os cuidados institucionais – negligência estrutural - desencadeiam no desenvolvimento da criança (van IJzendoorn, et al., 2011). Contudo, a investigação recente tem também vindo a salientar o impacto positivo da integração em família adotiva na recuperação nas diferentes áreas do desenvolvimento (e.g. Juffer, et al., 2011), mas a identificação do papel que é desempenhado pela relação fraterna neste processo de recuperação é ainda lacunar.

É um facto indubitável que na actualidade, decorrente da evolução social que conduziu a novas formas de família, nomeadamente à família por adoção, a abordagem da relação fraterna não se circunscreve à existência de um laço biológico, mas também se assume que os irmãos que não estão biologicamente vinculados se revestem de fulcral importância psicológica e social (James, Monn, Palinkas & Leslie). “Ser irmão” refere-se a uma multiplicidade de realidades, quer em termos de natureza do vínculo, quer em termos da partilha de experiências de vida, quer ainda em termos do contexto em que a relação fraterna é vivida (Barbosa-Ducharne, Guimarães & Soares, 2011), tornando relevante que seja estudada junto de irmãos cuja história de vida é atípica. A relação entre irmãos adotados é marcada pelas características da história de vida das crianças encaminhadas para adoção. Ou seja, as crianças adotadas viveram experiências precoces de adversidade, experiências de separação da família biológica e experiências de acolhimento institucional as quais poderão ter impacto na natureza da relação fraterna. Em particular, no que diz respeito à vivência institucional, a investigação já

evidenciou que quando estrutura institucional substitui a estrutura familiar, o contacto com os irmãos (biológicos) assume um papel relevante na manutenção do sentido de pertença à família (Herrick & Piccus, 2005; Smith, 2009; Whelan, 2003).

Assim, partindo do reconhecimento da associação entre a relação fraterna nos diferentes contextos de vida e o ajustamento psicológico dos irmãos, o presente estudo, que se integra numa investigação mais ampla – Investigação sobre o Processo de Adoção: Perspetiva Pais e Filhos (IPA) da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, tem como principal objetivo perceber o impacto que os diferentes padrões relacionais fraternos desenvolvidos em diferentes contextos, a saber, família convencional, família adotiva e acolhimento institucional, determinam no ajustamento psicológico dos irmãos, avaliado a partir da autoperceção de competência e de valor pessoal dos próprios e da perceção do adulto cuidador.

Método

Participantes

Participaram neste estudo 156 crianças e adolescentes, de ambos os sexos (59.6% rapazes e 40.4% raparigas), com idades compreendidas entre 4 e 16 anos ($M=10.62$; $DP=3.02$), das quais 135 integravam uma fratria com laço biológico (86.5%) e 21 com laço não biológico (13.5%), sendo que 48 integram fratrias adotivas (30.8%), 43 integram fratrias convencionais (27.6%) e 65 vivem em acolhimento institucional (41.7%). Dos 156 participantes, 78 são os elementos mais velhos da díade fraterna (50%), 74 são os mais novos (47.4%) e 4 são gémeos (2,6%), sendo que 107 integram fratrias do mesmo sexo (68.6%), enquanto 49 irmãos são de sexo diferentes (31.4%). A idade média dos irmãos das crianças e adolescentes participantes é de 10.56 ($DP=3.70$),

com idades compreendidas entre os 3 e os 20 anos. A diferença média de idade dos irmãos é de 3.40 ($DP=2.18$), variando entre os 0.00 e os 12.42 anos.

Instrumentos

Medidas recolhidas diretamente junto das crianças

Os instrumentos usados junto da criança foram o Questionário de Relações entre Irmãos (QRI) e o *Self-Perception Profile for Children* (SPPC) e o *Self-Perception Profile for Adolescents* (SPPA).

O QRI de Furman e Buhrmester (1990), adaptado por Barbosa-Ducharme e Albuquerque (2003) foi usado para avaliar a natureza da relação fraterna. O QRI contém 49 itens divididos em 16 subescalas que remetem para diferentes dimensões da perceção da relação fraterna, organizadas em cinco fatores, nomeadamente: Calor/Proximidade Afetiva, Estatuto do Próprio, Estatuto do Irmão, Conflito e Rivalidade. Os valores de fidelidade, avaliados através do índice de consistência interna, *alpha de Cronbach*, obtidos foram os seguintes: Calor/Proximidade Afetiva ($\alpha=.93$), Rivalidade ($\alpha=.51$), Conflito ($\alpha=.80$), Estatuto do Próprio ($\alpha=.76$), Estatuto do Irmão ($\alpha=.74$).

Como medida direta do ajustamento das crianças, com idades compreendidas entre os 5 e os 11 anos, e adolescentes, com idades compreendidas entre os 12 e os 15, foram utilizados, respetivamente, o *Self Perception Profile for Children* (SPPC) (Harter, 1985, adaptado por Queirós, 2004), e o *Self Perception Profile for Adolescents* (SPPA) (Harter, 1988, adaptado por Lemos & Cabral, 2002).

O SPPC avalia as características ou atributos do *self* que são conscientemente percebidas/descritas pelo indivíduo através da linguagem (Harter, 1999), distribuídas por cinco domínios competência académica, aceitação social, competência atlética, aparência física, comportamento e valor próprio global ou autoestima. Os valores de

fidelidade, avaliados através do índice de consistência interna, *alpha de Cronbach*, dos resultados obtidos para cada escala do SPPC foram os seguintes: competência académica ($\alpha = .79$), aceitação social ($\alpha = .50$), competência atlética ($\alpha = .61$), aparência física ($\alpha = .70$), comportamento ($\alpha = .67$) e percepção de valor próprio global ou autoestima ($\alpha = .48$).

O SPPA, além destas seis dimensões, avalia ainda a autopercepção da competência profissional, a amizade íntima e a competência romântica. Os valores de *alpha de Cronbach* obtidos no presente estudo foram: competência académica ($\alpha = .64$), aceitação social ($\alpha = .57$), competência atlética ($\alpha = .78$), aparência física ($\alpha = .74$), comportamento ($\alpha = .75$), percepção de valor próprio global ($\alpha = .73$), competência profissional ($\alpha = .65$), amizade íntima ($\alpha = .75$) e competência romântica ($\alpha = .44$).

Medidas recolhidas junto do adulto cuidador

Os instrumentos de recolha de dados usados junto dos adultos cuidadores foram o *Social Interactions Between Siblings* (Interações Sociais entre Irmãos) – (SIBS) e o *Strengths and Difficulties Questionnaire* (Goldman, 1997). O SIBS de Slomkowski (1994), adaptado por Barbosa-Ducharne e Guimarães (2011), é constituído por 87 itens que refletem as dimensões da relação fraterna - Contacto, Interações Positivas, Interações Negativas e Influência. Os valores de fidelidade, avaliados através do índice de consistência interna, *alpha de Cronbach*, obtidos foram os seguintes: Contacto ($\alpha = 0.47$), Interações Positivas ($\alpha = 0.94$), Interações Negativas ($\alpha = 0.78$) e Influência ($\alpha = 0.47$).

Como medida indireta do ajustamento das crianças e adolescentes foi utilizado o *Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ)*, de Goodman (1997), tendo sido aplicada a versão para pais de crianças entre os 4 e os 16 anos. É composto por 25 itens, subdivididos em 5 escalas: Sintomas Emocionais, Problemas de Comportamento,

Hiperatividade, Problemas de Relacionamento com os Colegas e Comportamento Pró-Social. Os valores de fidelidade, avaliados através do índice de consistência interna, *alpha de Cronbach*, dos resultados obtidos para cada escala do SDQ foram os seguintes: Sintomas Emocionais ($\alpha=.66$), Problemas de Relacionamento com os Colegas ($\alpha=.59$), Problemas de Comportamento ($\alpha=.75$), Hiperatividade ($\alpha=.76$) e Comportamento Pró-Social ($\alpha = .74$).

Resultados

Caracterização da relação fraterna através da percepção das crianças/adolescentes e dos adultos cuidadores

O quadro 1 apresenta as medidas descritivas das dimensões da relação fraterna nos três contextos de desenvolvimento, família adotiva, família convencional e acolhimento institucional.

Quadro 1. Medidas descritivas das dimensões da relação fraterna, nos diferentes contextos

Dimensão	Família Adotiva <i>M(DP)</i>	Família Convencional <i>M(DP)</i>	Acolhimento institucional <i>M(DP)</i>
Calor e proximidade afetiva (autopercepção)	3.21 (0.71)	3.30 (0.73)	3.80 (0.74)
Rivalidade (autopercepção)	3.06 (0.32)	2.91 (0.34)	2.99 (0.39)
Estatuto próprio (autopercepção)	2.96 (0.82)	2.98 (0.92)	3.26 (0.85)
Estatuto do irmão (autopercepção)	2.92 (0.87)	2.67 (0.87)	3.06 (0.89)
Conflito (autopercepção)	2.71 (0.72)	2.82 (0.76)	2.42 (0.75)
Contacto	3.76 (0.40)	3.57 (0.42)	3.48 (0.99)
Interações positivas	3.59 (0.44)	3.50 (0.60)	3.29 (0.79)
Interações negativas	2.54 (0.62)	2.50 (0.48)	1.51 (0.52)
Influência	2.68 (0.61)	2.73 (0.56)	2.57 (0.78)

Caracterização do ajustamento psicológico através da percepção das crianças/adolescentes e dos adultos cuidadores

O quadro 2 apresenta as medidas descritivas das dimensões de ajustamento psicológico, nos diferentes contextos de vida.

Os resultados obtidos através de uma análise de correlações bivariada, com o total de participantes, evidenciaram correlações positivas moderadas entre dimensões da relação fraterna e a autopercepção das crianças e adolescentes. Assim verificou-se que quanto mais as crianças e os adolescentes percebem a relação fraterna como

calorosa, percebem mais competência acadêmicas ($r=.240$, $p=.003$, $n=154$), aceitação social ($r=.276$, $p=.001$, $n=154$), competência atlética ($r=.210$, $p=.009$, $n=154$), aparência física ($r=.225$, $p=.005$, $n=154$), conduta ajustada ($r=.208$, $p=.009$, $n=154$), e autoestima global ($r=.261$, $p=.001$, $n=154$). Além disso, os adolescentes que percebem uma relação fraterna mais calorosa, também exibem mais percepção de competência romântica ($r=.340$, $p=.009$, $n=58$) e facilidade em estabelecer relações de amizade íntimas ($r=.361$, $p=.005$, $n=58$).

Quadro 2. Medidas descritivas das dimensões de ajustamento psicológico, nos diferentes contextos

Dimensão	Família Adotiva <i>M</i> (<i>DP</i>)	Família Convencional <i>M</i> (<i>DP</i>)	Acolhimento institucional <i>M</i> (<i>DP</i>)
Autoestima	3.19 (0.58)	3.10 (0.57)	3.11 (0.63)
Aparência física	3.05 (0.69)	3.18 (0.66)	2.88 (0.69)
Amizades íntimas	3.00 (0.90)	3.24 (0.52)	2.83 (0.58)
Competência atlética	2.92 (0.71)	3.02 (0.60)	2.74 (0.72)
Aceitação social	2.88 (0.80)	3.05 (0.48)	2.92 (0.63)
Conduta	2.88 (0.57)	2.63 (0.59)	2.92 (0.51)
Competência profissional	2.57 (0.54)	2.29 (0.68)	2.26 (0.53)
Competência acadêmica	2.54 (0.63)	2.89 (0.59)	2.56 (0.80)
Competência romântica	2.41 (0.60)	2.53 (0.55)	2.47 (0.45)
Dificuldades emocionais	0.39 (0.31)	0.73 (0.50)	0.54 (0.40)
Hiperatividade	1.08 (0.57)	0.86 (0.51)	0.76 (0.50)
Problemas de comportamento	0.46 (0.39)	0.58 (0.48)	0.42 (0.47)
Problemas de relacionamento com pares	0.32 (0.34)	0.31 (0.27)	0.30 (0.33)
Comportamento Pro-social	1.72 (0.31)	1.76 (0.25)	1.6 (0.40)
Total de Dificuldades	0.56 (0.27)	0.62 (0.34)	0.51 (0.28)

Os resultados evidenciaram, ainda, a existência de uma associação significativa negativa e moderada entre a percepção de uma relação entre irmãos conflituosa e a autopercepção de conduta, sendo que quanto maior conflito percebido na relação fraterna menor a percepção de conduta ajustada ($r=-.285$, $p=.000$, $n=154$). Quanto maior a percepção de rivalidade presente na relação com os irmãos maior a percepção de competência nas relações de amizade íntimas ($r=.300$, $p=.024$, $n=57$) nos adolescentes. Foram ainda reveladas correlações significativas entre a percepção por parte da criança/adolescente de estatuto próprio com a autopercepção de competência atlética ($r=.277$, $p=.001$, $n=154$) sendo também que os adolescentes com percepção de estatuto

próprio superior revelaram uma autoperceção superior de competência romântica ($r=.266$, $p=.044$, $n=58$) e de manutenção de relações de amizade íntimas ($r=.418$, $p=.001$, $n=58$). Os resultados evidenciaram também que a identificação por parte das crianças/adolescentes do reconhecimento do estatuto do irmão se encontra associado com a autoperceção de boa conduta e de autoestima ($r=.220$, $p=.006$, $n=154$; $r=.223$, $p=.005$, $n=154$, respetivamente).

Análise das relações entre a perceção da qualidade da relação fraterna e as medidas de ajustamento psicológico por parte dos cuidadores adultos nos diferentes contextos de vida

Os resultados obtidos através de uma análise de correlações bivariada, com o total de participantes, evidenciaram que quando os adultos cuidadores percecionam existir maior contacto entre os irmãos, estes manifestam menos problemas de comportamento ($r=-.327$, $p=.000$, $n=141$), mais comportamentos pró-sociais ($r=.384$, $p=.000$, $n=141$) e menos dificuldades gerais ($r=-.225$, $p=.007$, $n=141$). Os resultados mostram ainda que quanto mais os adultos cuidadores percecionam que a relação fraterna se caracteriza por interações positivas e influência exercida pelos irmãos, menos estes revelam problemas de comportamento ($r=-.385$, $p=.000$, $n=137$; $r=-.303$, $p=.000$, $n=137$, respetivamente), de relacionamento com colegas ($r=-.340$, $p=.000$, $n=137$; $r=-.260$, $p=.002$, $n=137$, respetivamente) e menos dificuldades gerais ($r=-.391$, $p=.000$, $n=137$; $r=-.322$, $p=.000$, $n=137$, respetivamente), bem como manifestam mais comportamentos pró-sociais ($r=.429$, $p=.000$, $n=137$; $r=.176$, $p=.040$, $n=137$, respetivamente). Por seu turno, quanto mais os adultos cuidadores percecionam existirem interações negativas nas relações entre irmãos, mais identificam nas crianças/adolescentes sintomas emocionais ($r=-.250$, $p=.003$, $n=136$), problemas de comportamento ($r=-.227$, $p=.008$, $n=136$), hiperatividade

($r=-.236$, $p=.006$, $n=136$), mais comportamentos pró-sociais ($r=-.338$, $p=.000$, $n=136$) e mais dificuldades gerais ($r=.312$, $p=.000$, $n=136$). Os resultados revelam também que quando os adultos cuidadores percebem existir mais interações positivas nas relações entre irmãos, menos sintomas emocionais estes manifestam ($r=-.269$, $p=.002$, $n=137$).

Impacto que o contexto de desenvolvimento assume em variáveis do ajustamento psicológico e da relação fraterna percebidas pelas crianças/adolescentes

Considerando a correlação existente entre a dimensão calor da relação fraterna, a percepção de conduta e a percepção de competência académica por parte das crianças/adolescentes, foi avaliada através de uma MANOVA a significância/o impacto do contexto de desenvolvimento (família adotiva, família convencional ou instituição) sobre estas variáveis. Após garantidos os pressupostos de normalidade multivariada foi avaliado o pressuposto da homogeneidade das variâncias-covariâncias, em cada grupo, através do teste *M de Box* ($M = 12,014$; $F(12, 86319.71) = 0.971$, $p = .474$).

A análise de variância multivariada revelou que o contexto tem um efeito (Traço de Pillai = .238; $F(6,300) = 6.753$; $p < .001$; $\eta_p^2 = .119$; $\pi = .99$) de média dimensão, mas altamente significativo, e com elevado poder estatístico, sobre o compósito das variáveis dependentes. Observando de seguida as ANOVAS relativas às três variáveis dependentes – calor da relação fraterna, percepção de conduta e percepção de competência académica – verifica-se que o contexto de desenvolvimento tem um efeito significativo ($p < .001$) sobre o calor da relação fraterna (12% da variância observada no calor da relação fraterna pode ser explicada pela pertença a um dos contextos - $\eta_p^2 = .121$), sobre a percepção do ajustamento na conduta ($p = .047$; $\eta_p^2 = .040$) e sobre a percepção de competência académica ($p = .029$; $\eta_p^2 = .046$). O quadro 3 mostra quais os contextos que são significativamente diferentes relativamente às variáveis mencionadas.

Quadro 3 - Comparações entre grupos relativamente às variáveis dependentes e respetivas significâncias das diferenças existentes

Variáveis Dependentes	Contexto A	Contexto B	Diferença de Médias	Significância (p)
Conduta	Instituição	Família Convencional	0.2838	.018
Competência Académica	Família Convencional	Instituição	0.3210	.020
	Família Convencional	Família Adotiva	0.3504	.018
Calor e proximidade afetiva na relação fraterna	Instituição	Família Adotiva	0.5805	<.001
	Instituição	Família Convencional	0.5025	.001

Com base na análise do quadro 3 constata-se a existência de diferenças estatisticamente significativas entre a perceção de conduta existente entre as crianças e adolescentes da família convencional e das que vivem em acolhimento institucional ($M=2.63$; $DP=.59$; $M=2.92$; $DP=.63$). No que diz respeito à perceção de competência académica constata-se a existência de diferenças estatisticamente significativas entre as crianças e adolescentes da família convencional e do acolhimento institucional ($M=2.89$; $DP=.59$; $M=2.56$; $DP=.76$), o mesmo acontecendo entre as crianças e adolescentes da família convencional e da família adotiva ($M=2.89$; $DP=.59$; $M=2.53$; $DP=.63$). Mais ainda se constata diferenças estatisticamente significativas entre a perceção de calor e proximidade afetiva entre as crianças e adolescentes que vivem em acolhimento institucional e as da família adotiva ($M=3.79$; $DP=.74$; $M=3.21$; $DP=.73$), o mesmo acontecendo ao nível da perceção de calor/proximidade afetiva entre as crianças e adolescentes que vivem em acolhimento institucional e as da família convencional ($M=3.79$; $DP=.74$; $M=3.29$; $DP=.73$).

Discussão

Os resultados do presente estudo evidenciam que quando as crianças/adolescentes percecionam a natureza da relação fraterna como calorosa, percecionam ter mais competências académicas, aceitação social, competência atlética, conduta ajustada, boa auto-estima global, evidenciando-se também que os adolescentes percecionam ter

competência romântica e facilidade em estabelecer relações de amizade íntimas. Salienta-se que os resultados concernentes às correlações entre a percepção dos adultos cuidadores acerca da relação fraterna e o ajustamento psicológico das crianças/adolescentes corroboram estes resultados. Revelam que quanto mais as relações entre irmãos são percebidas com interações positivas e contacto pelos adultos cuidadores, menos se identificam problemas de comportamentos e de dificuldades gerais e mais comportamentos prosociais nestas crianças e adolescentes. Assim, estes padrões de correlações, quer entre a percepção da relação estabelecida com o irmão e a autopercepção de competência e valor pessoal dos próprios, quer entre a percepção dos adultos cuidadores acerca da natureza da relação fraterna e o ajustamento psicológico das crianças e adolescentes, vão de encontro ao descrito pela literatura que evidencia que as relações afetuosas entre irmãos são suscetíveis de estar associadas positivamente com o desenvolvimento de competência sociais, cognitivas, regulação emocional e cooperação (Noller, 2005).

Por outro lado, os resultados obtidos apontam para que as crianças/adolescentes que percebem a relação com os irmãos como conflituosa, auto percebem ter uma conduta mais desajustada. Os dados obtidos são congruentes com a perspectiva de que a relação entre irmãos conflituosa está associada a comportamentos antissociais (cf. Olivia & Arranz, 2005).

Os resultados evidenciam ainda que as crianças e adolescentes da família adotiva percebem ter uma boa autoestima, o que é congruente com os resultados do estudo de Juffer e IJzendoorn (2007).

No que diz respeito ao impacto que os contextos de desenvolvimento assumem na percepção que as crianças e adolescentes têm acerca da sua conduta, este estudo permitiu salientar a inexistência de diferenças entre as crianças e adolescentes das famílias

adotivas e das famílias convencionais, o que reforça o defendido por Palacios e Sanchez-Sandoval (2005) acerca das semelhanças entre as crianças das famílias adotiva e convencional. O mesmo se verifica relativamente à percepção de natureza da relação fraterna de calor e proximidade afetiva entre as crianças e adolescentes das famílias adotivas e das famílias convencionais, ou seja, a inexistência de diferenças estatisticamente significativas, corroborando Palacios e Sanchez-Sandoval (2005).

Conclusões

O presente estudo permitiu tirar como conclusões mais salientes a relação existente entre as interações positivas existentes na relação entre irmãos e os bons níveis de ajustamento psicológico. Os resultados evidenciam ainda as semelhanças entre o calor/proximidade afetivas das relações fraternas e a adequação das condutas sentidas entre as crianças e adolescentes das famílias adotivas e convencionais. Este dado sugere que “não há nada mais parecido com uma família adotiva, que uma família”. Não obstante os dados aqui apresentados sejam ainda preliminares, espera-se que o presente estudo contribua não somente para o evocar de novos estudos sobre as relações fraternas e a preponderância que estas assumem no desenvolvimento infanto-juvenil, mas sobretudo para dar primazia aos estudos das crianças e adolescentes impedidas de crescer nas suas famílias naturais de origem. Pretende-se, assim, contribuir para que as tomadas de decisão relativas ao projeto de vida destas crianças e adolescentes sejam apoiadas em evidência científica.

Referências

Barbosa-Ducharne, M., Albuquerque, A. (2003). Questionário de Relações entre irmãos. Versão experimental para investigação; traduzido e adaptado a entrevista. Porto: FPCEUP.

- Barbosa-Ducharne, M., Guimarães, S. C. (2011). Interações Sociais entre Irmãos. Versão experimental para investigação; traduzido e adaptado. Porto: FPCEUP
- Barbosa-Ducharne, M., Guimarães, S. C. & Soares, J. (2011). Relação fraterna em diferentes contextos; família adotiva, família convencional e acolhimento institucional. Atas do IV Encontro sobre maus-tratos, negligência e risco na infância e na adolescência (pp. 57-63). Maia:ASAS
- Berástegui, A. (2007). La adaptación familiar en adopción internacional: un proceso de estrés y afrontamiento. *Anuario de Psicología*, 38 (2), 209-224.
- Brodzinsky, D., Radice, C., Huffman, L., & Merkler, K. (1987). Prevalence of clinically significant symptomatology in a nonclinical sample of adopted and non-adopted children. *Journal of Clinical Child Psychology*, 16, 350-356.
- Böttger, H. (2007). Mitos, prejuicios y discriminación: la supremacía de lo biológico. *Cuadernos de Neuropsicología*, 1 (3), 174-371.
- Conger, K. J., Stocker, C., & McGuire, S. (2009). Sibling socialization: The effects of stress-ful life events and experiences. In L.Kramer, & K. J. Conger, (Eds.), Siblings as agents of socialization. *New Directions for Child and Adolescent Development*, 126, (pp. 45–60). San Francisco: Jossey-Bass.
- Dennis, J., Flyn, M., Killian, C., Kim, M., McDowell, D. Parke, R. et al. (2002). Relative Contributions of Families and Peers to Children's Social Development. In C.Hart, & P.Smith, (eds.) *Blackwell Handbook of Childhood Social Development*. United Kingdom: Blackwell Publishers Ltd.
- Dunn, J. & Kendrick, S. (1982). *Siblings: Love, envy and understanding*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Dunn, J. (2002). Sibling relationships. In Smith, P., & Hart, C. (Eds.). *Blackwell Handbook of Childhood Social Development* (pp. 223-237). United Kingdom: Blackwell Publishers Ltd.
- Goodman, R. (1997). The strengths and difficulties questionnaire: A research note. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 38, 581-586.
- Harter, S. (1985). *Manual for the Self-Perception Profile for Children*. (Revision of the Perceived Competence Scale for Children). Denver: University of Denver.
- Harter, S. (1988). *Manual for the Self-Perception Profile for Adolescents*. Denver: University of Denver.
- Harter, S. (1999). *The construction of the self: A developmental perspective*. New York: The Guilford Press.
- Herrick, M. A. & Piccus, W. (2005). Sibling connections: The importance of nurturing sibling bonds in the foster care system. *Children and Youth Services Review*, 27, 845– 861.
- James,S., Monn, A., Palinkas, L. & Leslie, L. (2008). Maintaining sibling relationships for children in foster and adoptive placements. *Children and Youth Services Review*, 30, 90-106.
- Juffer, F., & van IJzendoorn, M. (2007). Adoptees do not lack self-esteem: a meta-analysis of studies on self-esteem of transracial, international, and domestic adoptees. *Psychological Bulletin*, 133 (6), 1067-1083.
- Juffer, F., Palacios, J., LeMare, L., Sonuga-Barke, E., Tieman, W., Bakermans-Kranenburg, M.J., Vorria, P., van IJzendoorn, M. H., & Verhulst, F. (2011). Development of adopted children with histories of early adversity. In R. B. McCall, M. H. van IJzendoorn, F. Juffer, C. J. Groark & V. K. Groza (eds.). *Children without permanent parents: research, practice and policy. Monographs of the Society for Research of Child Development*. 76 (serial nº 301), 31-61.

- Lamb, M. & Sutton-Smith, B. (1982). *Sibling relationships: their nature and significance across the lifespan*. Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Lemos, M. S. & Cabral, C. (2002). Perfil de Auto-Percepção para Adolescentes. Versão para Investigação. Porto: FPCEUP.
- Levy-Shiff, R. (2001). Psychological adjustment of adoptees in adulthood: Family environment and adoption-related correlates. *International Journal of Behavioral Development*, 25 (2), 97-104.
- Leon, I. (2002). Adoption losses: Naturally occurring or socially constructed? *Child Development*, 73, 652-663.
- Molina, M. F. (2002). Descripción del proceso de adaptación infantil en adopciones especiales: dificultades y cambios observados por los padres adoptivos. *Anales de psicología*, 18 (1), 151-168.
- Noller, P. (2005). Sibling relationships in adolescence: Learning and growing together. *Personal Relationships*, 12, 1-22.
- Oliva, A. & Arranz, E. (2005). Sibling relationships during adolescence. *European Journal of Developmental Psychology*, 2(3), 253-270.
- Palacios, J., & Sanchez-Sandoval, Y. (2005). Beyond adopted and non-adopted comparisons. In D. Brodzinsky & J. Palacios (Ed.). *Psychological issues in adoption: Research and practice*. (pp. 117-144). Westport, CT: Greenwood.
- Queirós, I. M. F. S. (2005). *Natureza e qualidade da relação avós-netos e seu contributo para a auto-avaliação global dos netos. Um estudo exploratório*. Tese de Mestrado em Psicologia, especialização em intervenção psicológica com crianças e adolescentes. Porto: FPCEUP.
- Smith, S. L. (2009). Sibling in foster care and adoption: what we know from research. In Silverstein, D. N. & Livingston, S. L. (Eds.), *Siblings in adoption and foster care; traumatic separations and honored connections* (pp. 13-26). Westport: Praeger Publishers.
- Van IJzendoorn, M. H., Palacios, J., Sonuga-Barke, E.J., Gunnar, m., Vorria, R., McCall, R. B., Le Mare, L. et al. (2011). Children in institutional care: Delayed development and resilience. In R. B. McCall, M. H. van IJzendoorn, F. Juffer, C. J. Groark & V. K. Groza (eds.). *Children without permanent parents: research, practice and policy. Monographs of the Society for Research of Child Development*. 76 (serial nº 301), 8-30.
- Wegar, K. (1995). Adoption and mental health: A theoretical critique of the psychopathological model. *American Journal of Orthopsychiatry*, 65, 540-548.
- Whelan, D. J. (2003). Using attachment theory when placing siblings in foster care. *Child and Adolescent Social Work Journal*, 20,1, 21-36.
- Youngblade, L. M. & Dunn, J. (1995). Individual Differences in Young Children's Pretend Play with Mother and Sibling: Links to Relationships and Understanding of Other People's Feelings and Beliefs. *Child Development*, 66, 1472-1492.